



Sífilis: uma revisão sistemática da literatura

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Caroline Dos Santos De Sousa
Rosele Santos Alves

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A sífilis é uma doença infecto contagiosa, transmitida por via sexual e, verticalmente, durante a gestação (JANINE SCHIRMER, et al, 2000). Caracteriza-se por períodos de atividade e latência, pelo acometimento sistêmico e pela evolução para complicações graves em parte dos pacientes que não foram tratados. Conhecida desde o século XV, seu estudo ocupou todas as especialidades médicas, especialmente a dermatologia (SCHECHTER, et al. 1994). Seu agente etiológico, o treponema pallidum, nunca foi cultivado e, apesar de ser descrito há mais de 100 anos e sendo tratado desde 1943 pela penicilina (sua droga mais eficaz), continua como um problema de saúde importante em países desenvolvidos (FISCHBACH, et al. 2005; HOOK III, et al. 2002). Dadas as características da forma de transmissão, a doença acompanhou as mudanças comportamentais da sociedade e nos últimos anos tornou-se mais importante devido a possibilidade de aumentar o risco de transmissão.

Objetivo

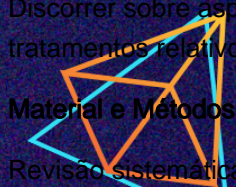
Discorrer sobre aspectos científicos, epidemiológicos, preventivos, diagnóstico e de tratamentos relativos à Sífilis e da Sífilis Congênita.

Material e Métodos

Revisão sistemática da literatura sobre a doença sífilis. Os artigos científicos usados foram encontrados utilizando as fontes de base: Google acadêmico, Lilacs, Medline, PubMed e Scielo. As palavras chaves usadas na busca dos artigos foram: sífilis,



3ª MOSTRA CIENTÍFICA





sífilis congênita, sífilis adquirida, sífilis primária, secundária e terciária, tratamento, diagnóstico, tratamento e controle, doenças sexualmente transmissíveis, infecções por treponema, treponema pallidum, publicados entre os anos de 2000 a 2024. Entraram 07 artigos completos sobre sífilis relacionados com o objetivo da revisão, sendo 03 na introdução e 04 na discussão. Desses artigos usados na discussão 07 foram encontrados no Google acadêmico, no Lilacs, no Medline, no PubMed e no Scielo

Resultados e Discussão

A sífilis é causada por uma bactéria chamada treponema pallidum, da família dos treponemataceae, tem forma de espiral, não possui membrana celular e é protegida por um envelope externo. A bactéria é um patógeno exclusivo do ser humano, que é destruído pelo calor e falta de umidade por não resistir muito tempo fora do seu ambiente e preferir locais com baixo teor de oxigênio. Etiopatogenia: a penetração do treponema é realizada por

pequenas abrasões decorrentes da relação sexual (LEVISON, et al. 2016). Logo após, ele atinge o sistema linfático e, por disseminação hematogênica, outras partes do corpo.

Conclusão

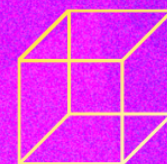
Seu tratamento é feito com penicilina benzatina, pois interfere na síntese do peptidoglicano, componente da parede celular do Treponema pallidum. A entrada de água no Treponema, acaba por destruí-lo. No tratamento da Neurosífilis, a droga escolhida é a penicilina cristalina, pela capacidade de atravessar a barreira hemato encefálica. A prevenção é a informação geral e de grupos vulneráveis, além do uso de preservativos (PAZ, et al. 2004).

Referências

1. FISCHBACH, Frances Talaska et al. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. In: Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 2005. p. 736-736.
2. HOOK III, EDWARD W. et al. A randomized, comparative pilot study of azithromycin versus benzathine penicillin G for treatment of early syphilis. Sexually transmitted diseases, v. 29, n. 8, p. 486-490, 2002.
3. LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. McGraw Hill Brasil, 2016.
4. Ministério da Saúde. Manual de condutas na sífilis congênita. Brasília: Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, Ministério da Saúde; 2005



Anhanguera

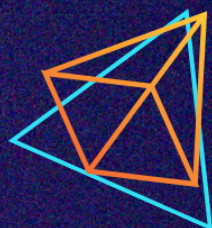


5. PRÉ-NATAL, Assistência. Manual técnico/equipe de elaboração: Janine Schirmer et al.-3ª edição-Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde-SPS. Ministério da Saúde, 2000.

6. PAZ, Leidijany Costa et al. Vigilância epidemiológica da sífilis congênita no Brasil: definição de casos, 2004. Boletim Epidemiológico-Aids e DSt.



3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera